

## Para o VESTIBULAR

- 1 (Ufal) Entre os efeitos da grande depressão que se abateu sobre o mundo capitalista em 1929, cabe assinalar:
- a) o surgimento da arte expressionista representando o avanço dos movimentos anarquista e nazifascista.
  - b) problemas sociais, reforço das ideias liberais e modernização dos setores industriais.
  - c) intervenção estatal na economia, multiplicidade de problemas sociais, como o desemprego em proporção sem precedentes e a nova corrida armamentista.
  - d) o aparecimento dos partidos socialistas nas sociedades ocidentais e a quebra da hegemonia europeia.
  - e) o surgimento do neoliberalismo e a popularização das correntes culturais existencialistas.
- 2 (FGV-RJ) A crise econômico-financeira dos anos 1920 é considerada pelos estudiosos como um divisor de águas entre duas fases distintas do capitalismo. Explique:
- a) a crise estrutural do capitalismo nos anos 20.

A crise de 1929 foi consequência da  
 desregulamentação econômica praticada  
 especialmente pelos Estados Unidos, que,  
 fundamentando-se nos princípios do liberalismo,  
 não exerciam nenhum controle sobre a economia,  
 que se desenvolveu durante e após a Primeira  
 Guerra. Esse crescimento ocorreu porque as grandes  
 empresas americanas produziam para o mercado  
 interno e para os europeus. A partir de 1925, com a  
 reorganização industrial da Europa, a indústria dos  
 Estados Unidos começou a perder consumidores,  
 sem diminuir o ritmo de produção. Além do  
 problema de superprodução e subconsumo,  
 houve especulação desmedida na Bolsa de Valores.  
 Em 1929, as empresas não estavam bem  
 financeiramente, apesar de suas ações serem  
 vendidas a preços exorbitantes. A partir daí, todos  
 passaram a querer vender suas ações "podres" de  
 uma vez. Foi isso que causou o crack do mercado de  
 ações, arrastando o sistema capitalista do mundo  
 inteiro para a crise.

- b) sua superação a partir da década seguinte.

Após essa crise econômica e social, chegou ao  
 poder o presidente Roosevelt, com a missão de  
 reordenar a economia do país. Ele pôs em prática  
 um plano econômico conhecido como New Deal,  
 que previa dinamizar a economia com a  
 intervenção do Estado, gerando empregos e,  
 consequentemente, reaquecendo o consumo.  
 Posteriormente, o Estado passou a controlar os  
 agentes econômicos e financeiros para evitar a  
 especulação desmedida.

- 3 (UFPB, adaptada) Os anos 30 e 40 do século passado constituíram uma conjuntura de grandes modificações na política e na economia do mundo. Sobre as transformações desse período, identifique com V a(s) afirmativa(s) verdadeira(s) e com F, a(s) falsa(s):
- ( V ) A quebra da Bolsa de Valores de Nova York, em 1929, decretou a falência do postulado liberal. Com isso, surgiram as ideias e os defensores da maior participação do Estado na economia.
  - ( V ) A Europa e o mundo, com a crise das democracias liberais, testemunharam o surgimento do nazismo. A concepção política nazista, desenvolvida na Alemanha, era baseada em um Estado interventor, forte e centralizado.
  - ( V ) O crescimento do nazismo, com seu ideário preconceituoso e bélico, chamou a atenção de todo o mundo. A apreensão do seu significado contribuiu para a formação de um bloco opositor, liderado por Estados Unidos, França, Inglaterra e União Soviética.
  - ( F ) Portugal e Espanha, nesse período, experimentavam grande desenvolvimento econômico e social. Por isso, seus governantes não se deixaram influenciar pelo ideário autoritário e lutaram, desde o início dos anos de 1930, contra o nazifascismo.
  - ( F ) A União Soviética, assim como a Alemanha, estava em franca decadência econômica no final da década de 1930. Devido a essa situação, tanto Hitler como Stalin evitaram qualquer conversação, pois esta representaria uma aliança entre fracacos.

4 (Unesp)

Encontrando-se o Estado em situação de poder calcular a eficiência (...) dos bens de capital a longo prazo e com base nos interesses gerais da comunidade, espero vê-lo assumir uma responsabilidade cada vez maior na organização direta dos investimentos.

KEYNES, J. M. *A teoria geral do emprego, do juro e da moeda*. 1936.

O ponto de vista de Keynes opõe-se a uma teoria econômica que predominou na política governamental dos Estados Unidos da América nos anos imediatamente anteriores à crise de 1929. Baseando-se nessas informações, responda:

a) A que teoria econômica Keynes se opunha?

Ele se opunha à teoria econômica liberal, que rejeitava qualquer intervenção estatal na economia e afirmava que o mercado corrigiria, por si só, as eventuais distorções, assegurando a saúde do sistema capitalista. A tese liberal, se já era passível de crítica na época do capitalismo concorrencial, tornou-se totalmente falsa com a formação do capitalismo oligopolista. No capitalismo concorrencial, os preços dos produtos oscilavam em torno do valor real das mercadorias, pois a empresa que vendia caro perdia compradores para a concorrente que vendia barato. A chamada lei da oferta e da procura funcionava, de certa forma, como um mecanismo regulador puramente econômico. No capitalismo oligopolista, porém, cartéis formados por empresas gigantescas passaram a controlar ramos inteiros ou mesmo vários ramos da produção, combinando e ditando preços sempre superiores aos valores reais das mercadorias. A superprodução e o subconsumo tornaram-se fatores crônicos. A esses elementos, acrescentou-se a forte especulação financeira, com a compra e a venda de ações a preços superdimensionados.

b) Exemplifique, com duas medidas implementadas pelo New Deal, o esforço do governo Roosevelt para superar os efeitos sociais da crise econômica de 1929.

A equipe do presidente Roosevelt elaborou uma política econômica, chamada New Deal, para tirar os Estados Unidos da Grande Recessão. Investimentos estatais em obras de grande porte e empréstimos estatais a empresários em dificuldades possibilitaram a geração de empregos e a recontração de trabalhadores. A criação do salário-desemprego e da assistência social foi outra maneira de socorrer os desempregados. Essas e outras medidas estimularam o consumo, reaquecendo paulatinamente a economia. Essa teoria estabeleceu as bases do que seria definido como o "Estado do Bem-Estar Social" (*Welfare State*).

5 (FGV-RJ) Em 1920, por pressões do movimento antialcoólico, o governo dos Estados Unidos da América proibiu por lei a fabricação e a venda de álcool. É correto afirmar que tal proibição:

- a) durou quase quarenta anos e foi abolida apenas pela influência do Movimento dos Direitos Civis.
- b) deflagrou uma considerável crise no setor alimentício americano, que não conseguiu se reequilibrar até o fim da proibição.
- c) acabou fortalecendo o crime organizado e deu origem a um próspero mercado negro de bebidas alcoólicas.
- d) estimulou a produção interna dos chamados estimulantes modernos, como chá, café e chocolate, antes importados de países periféricos.
- e) conquistou o apoio de intelectuais de esquerda que criticavam a sociedade de consumo, a repressão e as limitações a liberdades individuais.

6 (PUC-RJ) Entre o fim da Primeira Guerra Mundial (1918) e o início da Segunda (1939), as sociedades europeias passaram por inúmeras transformações. Entre essas transformações, estão as citadas abaixo, à exceção de:

- a) A instabilidade econômica no decorrer dos anos 1930, em decorrência da internacionalização dos efeitos da quebra da bolsa de Nova York.
- b) A inoperância da Liga das Nações, frente às pretensões expansionistas do Estado nazista.
- c) O reconhecimento, por parte dos governos metropolitanos europeus, das reivindicações autonomistas de áreas coloniais na Ásia e na África.
- d) A proliferação de críticas ao liberalismo político, materializadas na difusão de projetos autoritários.
- e) O acirramento das disputas nacionalistas e de manifestações antisemitas, estimulando, entre outros aspectos, a migração de grupos judeus.

**7 (Uerj)**

SMITHSONIAN AMERICAN ART MUSEUM, WASHINGTON



MOSER, Soyer. *Apud* PAZZINATO, A. L.; SENISE, M. H. V. *História moderna e contemporânea*. São Paulo: Ática, 2003.

Em vários momentos da História, arte e poder se encontram. O quadro de Moser Soyer retrata diversos artistas pintando imagens esperançosas e otimistas, associadas ao New Deal, implementado pelo governo Roosevelt. Nesse clima de euforia e com o objetivo de reerguer a economia norte-americana, esse governo adotou como medidas:

- a) redução da produção agrícola e realização de grandes obras públicas;
- b) repressão aos movimentos dos trabalhadores urbanos e elevação do poder aquisitivo;
- c) valorização da moeda e incentivo ao aumento da produção industrial de bens duráveis;
- d) concessão de empréstimos aos pequenos agricultores e estabelecimento de um modelo econômico de livre-mercado.

**8 (UFV-MG)** O *crash* da Bolsa de Nova York em 1929 afetou a economia mundial. Os Estados Unidos, sob o comando do Presidente Franklin Delano Roosevelt, adotaram o New Deal como saída para a crise que o país atravessava. São características do New Deal:

- I. a intervenção deliberada do Estado na economia, contrapondo-se à tradição liberal americana.
- II. a criação de um amplo plano de obras públicas, como barragens e autoestradas, para gerar novos empregos.
- III. o incentivo ao aumento da produção para alimentar a população desempregada.
- IV. a criação de um fundo monetário destinado a financiar os países europeus em crise.
- V. a adoção de medidas visando ao equilíbrio entre o custo da produção e o valor final das mercadorias.

Das alternativas abaixo, assinale aquela que apresenta apenas as características corretas.

- a) I, II e V
- b) I, III e IV
- c) I, IV e V
- d) II, III e IV
- e) II, III e V

**9 (UFPB)** A atual crise econômica do capitalismo e algumas decisões tomadas pelos governos dos países desenvolvidos demonstram, segundo alguns autores, que a crise estaria afetando, também, as ideias neoliberais. A estatização de bancos e o uso de bilhões de dólares do Estado, para evitar que grandes instituições financeiras venham a falir, são algumas medidas que exprimiriam uma direção diversa do ideário neoliberal.

Sobre o neoliberalismo, identifique a(s) afirmativa(s) correta(s).

- I. O neoliberalismo ganhou corpo após a crise de 1929, com a criação, nos EUA, do programa New Deal, que defendia o fim da intervenção estatal na economia.
- II. Os EUA propagaram as ideias neoliberais com o Plano Marshall, ou seja, uma ajuda financeira ao Japão e a outros países asiáticos, até então defensores do intervencionismo estatal.
- III. A primeira experiência neoliberal ocorreu na Alemanha, durante o governo nazista, que associou fortemente esse ideário econômico ao militarismo e ao expansionismo territorial.
- IV. A crise econômica dos anos de 1970 fez ressurgirem antigos críticos do Estado interventor, os quais defendiam ampla liberdade das forças capitalistas no mercado.
- V. O governo Pinochet, no Chile, foi a primeira experiência concreta de neoliberalismo, que se fortaleceu com os governos de Thatcher, na Inglaterra, e de Reagan, nos EUA.

**10 (Mackenzie-SP)** No século passado, ocorreu a crise de 1929. Assinale a alternativa que apresenta algumas das suas causas.

- a) A superprodução de mercadorias e a saturação dos mercados consumidores
- b) O surgimento de ideologias, como o Fascismo e o Nazismo
- c) A diminuição do crédito bancário e o aumento de impostos para as importações
- d) O equilíbrio entre a produção agrícola e o comércio mundial
- e) A quebra da colheita e a demanda ilimitada da indústria automotiva

**11 (PUC-RS)** Inicialmente favorecida pelas condições internacionais do pós-Primeira Guerra, a economia dos Estados Unidos conheceu um período de forte expansão e euforia nos anos 1920. Todavia, ao final dessa década, o país seria um dos focos da crise mundial de 1929 e da Grande Depressão que a seguiu. Um dos motivos dessa violenta reversão de expectativas foi:

- a) a falência das principais medidas estabilizadoras do New Deal.
- b) a política antitruste determinada pela Sociedade das Nações.
- c) a perda de mercados devido à descolonização afro-asiática.
- d) a superprodução no setor primário dos Estados Unidos.
- e) o crescimento da dívida norte-americana em relação às principais potências europeias.

**12 (UFRJ)**

Tomei consciência pela primeira vez do problema do desemprego em 1928 (...) Lembro-me do choque, do espanto que senti quando pela primeira vez me misturei com vagabundos e mendigos, ao descobrir que uma boa parte, talvez uma quarta parte dessa gente (...) eram mineiros e colhedores de algodão, jovens e honestos, contemplando seu destino com aquele assombro estúpido de um animal que caiu numa armadilha. Simplesmente não conseguiam entender que acontecia com eles. Tinham sido criados para trabalhar, e – vejam! – era como se nunca mais fossem ter a oportunidade de voltar ao trabalho. Nessas circunstâncias, era inevitável, no início, que fossem perseguidos por um sentimento de degradação pessoal. Tal era a atitude para com o desemprego naquele tempo: era um desastre que acontecia a você como indivíduo e a culpa era sempre sua.

ORWELL, George. O caminho para Wigan Pier. Em: *História do século XX*. São Paulo: Abril Cultural, 1974. v. 6. p. 1.351.

O relato do escritor George Orwell nos dá conta do ambiente de crise que viveu a sociedade norte-americana no final da década de 1920, especialmente a partir de 1929.

- a) Comente um problema que a economia norte-americana enfrentou ao longo da década de 1920 e que colaborou para a crise de 1929.

Na agricultura, com o fim da Primeira Guerra

Mundial, os preços diminuíram no mercado

internacional e a superprodução de grãos não

encontrou mercados suficientes para absorvê-la,

levando muitos fazendeiros à falência; na indústria,

a expansão foi acompanhada da concentração de

renda, da estagnação dos salários das classes

trabalhadoras e do desemprego, em função do

grande desenvolvimento tecnológico, o que, no

conjunto, acarretou uma queda na capacidade

interna de consumo. Além disso, a recuperação

econômica europeia no pós-guerra trouxe como

resultado a queda na compra de bens industriais

americanos, o que reduziu a capacidade de

exportação do país. Em consequência, houve

redução nos lucros, o que levou os empresários a

especularem com as ações de suas empresas,

provocando a desconfiança dos investidores.

- b) Identifique duas medidas do New Deal, programa adotado pelo governo Roosevelt, que procuravam atenuar os efeitos da crise para os trabalhadores.

Entre as muitas medidas do New Deal, podem ser

destacados: incentivo à construção de obras públicas,

oferecendo novas oportunidades de emprego;

criação do salário-desemprego; redução da jornada

de trabalho; controle da produção, visando à

manutenção dos preços dos produtos básicos;

fixação de um salário mínimo; ampliação do sistema

de previdência social.

- 13 (UFG-GO)** A crise de 1929 abalou os Estados Unidos. Em 1933, Franklin Delano Roosevelt foi eleito com o objetivo de recuperar o país por meio do programa conhecido como New Deal, que propunha:

- a) a defesa do isolacionismo e do planejamento econômico, por meio dos quais os Estados Unidos abdicavam do engajamento em questões internacionais.
- b) a mudança do centro das decisões econômicas de Nova York, símbolo do poder dos grandes banqueiros, para Washington, sede do poder federal.
- c) a redução das importações estadunidenses que afetaram os países dependentes de seu mercado, reparando capitais norte-americanos.
- d)** a intervenção e o planejamento do Estado na economia, em quatro setores: agricultura, trabalho, segurança social e administração.
- e) o conservadorismo em questões econômicas e na política externa, ampliando a “missão civilizadora” dos Estados Unidos.

- 14 (Unemat-MT)** Em outubro de 2009, completou 80 anos uma das maiores crises da economia capitalista, conhecida como “Queda da Bolsa de Nova York de 1929”, cujas implicações tiveram proporções globais.

A partir dessa informação, assinale a alternativa incorreta.

- a)** Na União Soviética, a crise de 1929 teve um impacto avassalador, impedindo que esse país colocasse em prática o seu programa de rápida industrialização e estabilidade econômica.
- b) Essa crise reduziu drasticamente os empréstimos norte-americanos e com isso agravou ainda mais a situação dos países europeus que estavam se recuperando dos excessivos gastos com a Primeira Guerra Mundial.
- c) Os países da América Latina, como o Brasil, que dependiam da exportação de matérias-primas e alimentos, reduziram fortemente o seu comércio com os países industrializados.
- d) Nos Estados Unidos, com a crise, a economia foi reduzida pela metade e o número de desempregados teve um aumento expressivo.
- e) Na Europa, a crise de 1929 fortaleceu e, ao mesmo tempo, favoreceu os grupos políticos que combatiam e defendiam os regimes totalitários.

- 15 (UFSM-RS, adaptada)** Quanto ao Super-Homem, personagem criado em 1938, pode-se afirmar que cumpriu o papel de:
- estimular a conciliação entre americanos e nazistas.
  - restabelecer os valores que orientaram a formação dos EUA.
  - difundir o ideário da participação coletiva própria do capitalismo liberal.
  - produzir reflexão crítica a respeito do individualismo burguês.
  - fortalecer a autoestima da sociedade abalada pela depressão econômica.

- 16 (Unifesp)** Numa quinta-feira, 24 de outubro de 1929, 12.894.650 ações mudaram de mãos, foram vendidas na Bolsa de Nova York. Na terça-feira, 29 de outubro do mesmo ano, o dia mais devastador da história das bolsas de valores, 16.410.030 ações foram negociadas a preços que destruíam os sonhos de rápido enriquecimento de milhares dos seus proprietários. A crise da economia capitalista norte-americana estendeu-se no tempo e no espaço. As economias da Europa e da América Latina foram duramente atingidas. Franklin Delano Roosevelt, eleito presidente dos Estados Unidos em 1932, procurou combater a crise e os seus efeitos sociais por meio de um programa político conhecido como New Deal.
- a) Identifique dois motivos da rápida expansão da crise para fora da economia norte-americana.

Com a queda da produção industrial nos EUA, a América Latina deixou de exportar matérias-primas, o que constituía a base de sua economia; o consumo de produtos primários não essenciais, como café, açúcar, cacau, caiu em todo o mundo por causa do desemprego crescente.

- b) Caracterize de maneira geral o New Deal e apresente uma de suas medidas de combate à crise.

O New Deal foi um conjunto de medidas do governo norte-americano para contornar a crise iniciada em 1929; entre suas ações podem ser considerados: incentivo à geração de empregos com a realização de obras públicas e a ampliação dos serviços públicos, estímulos a empresas privadas americanas por meio de contratos de fornecimento de produtos ao governo e política de auxílio aos desempregados.

**17 (Uerj)**

Durante os últimos três meses, visitei uns vinte estados deste belo país extraordinariamente rico. As estradas do oeste e do sudoeste pululam de pessoas famintas pedindo carona. As fogueiras dos acampamentos dos desabrigados são visíveis ao longo de todas as estradas de ferro. Os fazendeiros estão sendo pauperizados pela pobreza das populações industriais, e as populações industriais, pauperizadas pela pobreza dos fazendeiros. Nenhum deles tem dinheiro para comprar o produto do outro; conseqüentemente há excesso de produção e carência de consumo, ao mesmo tempo e no mesmo país.

Relato feito em 1932 por Oscar Ameringer à Câmara dos Representantes dos Estados Unidos.  
MARQUES, A. M. et al. *História contemporânea através de textos*. São Paulo: Contexto, 1990. (Adaptado.)

O depoimento acima faz referência a efeitos da Crise de 1929 para a sociedade norte-americana.

Apresente dois fatores que contribuíram para deflagrar essa crise e cite seu principal desdobramento para a economia europeia naquele momento.

Fatores que contribuíram para a crise: especulação financeira; superprodução agrícola; superprodução industrial; desaceleração do consumo; quebra da Bolsa de Nova York; reaquecimento das economias europeias. O desdobramento para a Europa: crise econômica e financeira, iniciada com a falência de empreendimentos agrícolas e industriais dependentes de capitais norte-americanos, repatriados em função da quebra da Bolsa de Nova York.

- 18 (UFSCar-SP)** Se nem todas as grandes crises econômicas, como a atual, que, periodicamente acometem o capitalismo, levam a uma transformação no seu funcionamento, todas as grandes transformações pelas quais ele passou foram desencadeadas por uma grande crise. Situe historicamente e explique as crises que levaram ao chamado capitalismo:

- a) com participação estatal (keynesiano).
- A crise de 1929 foi uma crise do capitalismo liberal, um sistema que se baseava na ausência de regulamentação estatal sobre as atividades econômicas, deixando o setor privado livre para buscar as melhores oportunidades de ganhos e acumulação. Com a crise, o Estado passou a regular a economia, implantando o modelo keynesiano.



b) desregulado (neoliberal).

O modelo desregulado, ou neoliberal, veio a superar nos anos 1970 o modelo keynesiano, pois considerava-se que a regulamentação da economia pelo Estado limitava o crescimento da economia, já que impedia a expansão do capitalismo em escala mundial.

**19 (Fuvest-SP)** Franklin D. Roosevelt assumiu a Presidência dos Estados Unidos, no ano de 1933, em meio a uma grave crise econômica, iniciada em 1929; também Barack Obama deparou com um problema similar ao se tornar presidente do mesmo país, em 2009.

a) Com relação ao governo Roosevelt, indique as medidas adotadas por ele para fazer frente à crise de 1929.

Medidas que poderiam ser mencionadas: subsídios aos agricultores americanos, para sustentar o valor dos produtos; estabelecimento de um valor para o salário mínimo, para garantir o poder de compra dos trabalhadores; geração de empregos em serviços e obras públicas; estímulo às indústrias americanas, com a compra de produtos pelo governo.

b) Com relação à crise de 2008, enfrentada pelo presidente Obama, indique os principais fatores que a desencadearam e como ela se manifestou.

A crise de 2008 foi provocada, entre outros elementos, pelo grande volume de endividamento dos norte-americanos e a especulação nos setores financeiro e imobiliário. O aumento da inadimplência bancária criou dificuldades para bancos, e a queda no valor dos imóveis minou as garantias oferecidas por empréstimos.

**20 (Furg-RS)** Na época dos anos 1920, estava difundida, nos EUA, a ideia de que a prosperidade estava ao alcance de todos. Na verdade, muitos tinham pouco e poucos tinham muito. Nesse sentido, sobre a crise de 1929, é correto afirmar que:

- I. esse período de depressão econômica causou altas taxas de desemprego e quedas drásticas do produto interno bruto de diversos países.
- II. entre 1918 e 1928 a produção norte-americana cresceu vertiginosamente. Havia emprego, os preços caíam, a agricultura produzia muito. No entanto, esse processo se desacelerou logo em seguida à recuperação europeia.
- III. com a quebra da Bolsa de Valores de Nova York, em 1929, investidores perderam grandes somas em dinheiro; apenas os bancos conseguiram manter sua estabilidade.
- IV. a queda dos lucros, a retração geral da produção industrial e a paralisação do comércio dos EUA resultaram na queda das ações da Bolsa de Valores e, mais tarde, na quebra desta.
- V. em vários dos países afetados, partidos políticos extremistas, de caráter nacionalista, apareceram, mas foram sufocados rapidamente, antes mesmo da Segunda Grande Guerra.

Leia atentamente e assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas.

- a) II, III e V estão corretas.
- b) I, II e IV estão corretas.
- c) I, II e III estão corretas.
- d) III, IV e V estão corretas.
- e) II, IV e V estão corretas.

**21 (UFPR)** Ao analisar a crise de 2008, o prêmio Nobel de economia Paul Krugman refere-se à explosão da “bolha habitacional” norte-americana, que teria provocado um colapso no sistema bancário e nas empresas em quase todo o mundo. Com base nessa afirmativa, que comparações podem ser feitas entre a crise de 1929 e a de 2008?

As duas crises foram precedidas por uma onda especulativa que, em 1929, foi mais evidente no mercado de ações e, em 2008, mais visível no mercado imobiliário. Na prática, as ondas especulativas geraram as duas crises. Essas valorizações excessivas atraíram investimentos de capitais, mas foram seguidas por grandes desvalorizações, levando os investidores a acumular grandes perdas.

## Para o ENEM

**1**  
H14

### Texto 1

Em consequência, o desemprego crescia de mês a mês, de ano para ano: 3 milhões de desempregados em abril de 1930, 4 milhões em outubro do mesmo ano; quase 7 milhões em outubro de 1931, perto de 11 milhões um ano depois, e de 12 a 14 milhões nos primeiros meses de 1933. Além disso, os trabalhadores que tiveram a sorte de se manter em seus empregos sofreram pesadas reduções salariais.

AQUINO, R. S. L. *História das sociedades americanas*. Rio de Janeiro: Record, 2007. p. 372.

### Texto 2

No conjunto dos 27 países da União Europeia (UE), a taxa de desemprego também ficou inalterada em relação a maio, em 9,4%. Na UE, o total de desempregados somou 22,47 milhões de pessoas. Entre os países-membros, a Espanha mantém a taxa mais elevada, com 21% de desemprego. Por sua vez, a desocupação mais baixa foi vista na Áustria, com 4%.

Disponível em: <www.cartacapital.com.br>. Acesso em: 9 ago. 2011.

A atual situação da economia mundial permite muitos paralelos com a situação vivida em 1929. Sobre os indicadores econômicos, pode-se considerar que:

- um crescente número de desempregados colabora para a redução do consumo que, por consequência, provoca a queda da economia.
- diferentemente de 1929, o elevado índice de desemprego observado hoje na Europa se deve à automação e à migração da indústria para o sudeste asiático.
- existe uma semelhança fundamental com a crise de 1929, visto que nesse ano a crise também teve início nos países europeus.
- o atual cenário econômico mundial em nada se compara ao vivido em 1929, uma vez que hoje a economia não se encontra sob o controle dos governos.
- os indicadores econômicos atuais demonstram que a crise atual é mais grave e terá impactos mais duradouros do que a de 1929.

**2**  
H8

Este cambaleio na direção do corporativismo foi simbolizado pelo emblema “Águia Azul”, para as empresas que se dispusessem a cooperar na tentativa organizada pelo governo no sentido de resgatar a prosperidade nacional. Se aceitassem uma regra que recomendava evitar redução de preços, e pagassem um mínimo de doze dólares por semana de quarenta horas de trabalho – o que não era um valor generoso, mesmo para os padrões de 1933 –, poderiam exibir o pássaro em seus produtos e embalagens.

JERIKINS, R. *Roosevelt*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 93.

A política conduzida pelo presidente norte-americano Franklin Delano Roosevelt, conhecida como New Deal, pode ser caracterizada como:

- uma medida liberal, com vistas a estimular a competitividade entre as empresas.
- uma influência socialista, pois Roosevelt pretendia estatizar a economia.
- o retorno a uma economia regulada pelo Estado, contrariando o Liberalismo.
- uma medida que buscava reduzir os salários e concentrar a renda.
- uma medida que agravava a crise ao impedir a livre concorrência.

**3**  
H8

A crise de 1929 e dos anos subsequentes teve sua origem no grande aumento da produção industrial e agrícola, nos EUA, ocorrido durante a Primeira Guerra Mundial, quando o mercado consumidor, principalmente o externo, conheceu ampliação significativa. O rápido crescimento da produção e das empresas valorizou as ações e estimulou a especulação, responsável pela “pequena crise” de 1920-21. Em outubro de 1929, a venda cresceu nas Bolsas de Valores, criando uma tendência de baixa no preço das ações, o que fez com que muitos investidores ou especuladores vendessem seus papéis. De 24 a 29 de outubro, a Bolsa de Nova York teve um prejuízo de US\$ 40 bilhões. A redução da receita tributária que atingiu o Estado fez com que os empréstimos ao exterior fossem suspensos e as dívidas, cobradas; e que se criassem também altas tarifas sobre produtos importados, tornando a crise internacional.

RECCO, C. *História: a crise de 29 e a depressão do capitalismo*. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u11504.shtml>. Acesso em: 26 out. 2008. (Adaptado.)

Os fatos apresentados permitem inferir que:

- as despesas e os prejuízos decorrentes da Primeira Guerra Mundial levaram à crise de 1929, devido à falta de capital para investimentos.
- o significativo incremento da produção industrial e agrícola norte-americana durante a Primeira Guerra Mundial consistiu num dos fatores originários da crise de 1929.
- a queda dos índices nas Bolsas de Valores pode ser apontada como causa do aumento dos preços de ações nos EUA em outubro de 1929.
- a crise de 1929 eclodiu nos EUA a partir da interrupção de empréstimos ao exterior e da criação de altas tarifas sobre produtos de origem importada.
- a crise de 1929 gerou uma ampliação do mercado consumidor externo e, consequentemente, um crescimento industrial e agrícola nos EUA.

4

H9



Tradução: “O Novo New Deal – O que Barack Obama pode aprender com Franklin Delano Roosevelt (F. D. R.) – e o que os Democratas devem fazer”.

A capa da edição de 24 de novembro de 2008 da revista norte-americana *Time* estabelecia uma comparação entre o recém-eleito presidente Barack Obama e o ex-presidente Franklin Roosevelt. Um dos elementos que permitem tal comparação seria o fato de ambos terem:

- sido eleitos durante momentos de crise econômica prometendo superá-la através de medidas liberalizantes.
- assumido o compromisso com uma política estatizante como único mecanismo de superação da crise.
- se comprometido com uma política de privatizações como forma de desenvolver a economia.
- prometido enfrentar as crises econômicas com medidas de incentivo às empresas privadas americanas.
- proposto o corte dos gastos públicos com saúde e assistência social como forma de superar a crise econômica.

5 (Enem) Houve momentos de profunda crise na história mundial contemporânea que representaram, para o Brasil, oportunidades de transformação no campo econômico. A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a quebra da Bolsa de Nova York (1929), por exemplo, levaram o Brasil a modificar suas estratégias produtivas e a contornar as dificuldades de importação de produtos que demandava dos países industrializados.

H18

Nas três primeiras décadas do século XX, o Brasil:

- impediu a entrada de capital estrangeiro, de modo a garantir a primazia da indústria nacional.
- priorizou o ensino técnico, no intuito de qualificar a mão de obra nacional direcionada à indústria.
- experimentou grandes transformações tecnológicas na indústria e mudanças compatíveis na legislação trabalhista.
- aproveitou a conjuntura de crise para fomentar a industrialização pelo país, diminuindo as desigualdades regionais.
- direcionou parte do capital gerado pela cafeicultura para a industrialização, aproveitando a recessão europeia e norte-americana.

6

H18

Só os compradores de automóveis deviam 1,4 milhão de um total de endividamento pessoal de 6,5 milhões em empréstimos de curto e médio prazo. O que tornava a economia tão mais vulnerável a esse *boom* de crédito era que os consumidores não usavam seus empréstimos para comprar bens de consumo tradicionais (...). Em vez disso, os consumidores compravam bens supérfluos da moderna sociedade de consumo que os Estados Unidos, mesmo então, já iniciavam. Mas a compra de carros e casas podia ser adiada, e, de qualquer modo, eles tinham e têm uma elasticidade-renda de demanda muito alta.

HOBBSAWM, E. *Era dos extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 105.

Com a crise de 1929, a indústria norte-americana passou por um dramático processo de redução da produção, o que provocou desemprego e uma grave recessão da economia. A piora da crise pode ser compreendida porque:

- um grande volume da produção industrial nos Estados Unidos era voltado para os ricos, o que impedia o consumo em larga escala.
- diante da crise, os consumidores deixaram de comprar automóveis e outros produtos não essenciais, agravando a situação.
- após anos de consumo desenfreado, os norte-americanos estavam endividados de tal forma que não conseguiam mais crédito nos bancos.
- a necessidade da economia capitalista de gerar uma constante demanda por consumo não era compreendida pelos empresários da época.
- grande parte dos norte-americanos trabalhava diretamente na indústria automotiva e, com a crise, houve cortes de funcionários.

7

H15

A queda subsequente dos preços dos produtos primários foi verdadeiramente dramática. Nenhum país latino-americano permaneceu incólume. Entre 1929 e 1932, o valor unitário das exportações caiu mais de cinquenta por cento nos dez países sobre os quais dispomos de dados (...).

LESLIE, B. *História da América Latina: a América Latina após 1930: economia e sociedade*. São Paulo: Edusp, 2005. p. 31.

Os efeitos da crise de 1929 sobre a América Latina são explicados:

- pela queda na exportação de produtos industrializados para os Estados Unidos.
- pela queda nas exportações de minérios e de outras matérias-primas usadas na indústria.
- pela desvalorização do dólar americano, o que prejudicava as exportações agrícolas.
- pela retirada dos investimentos norte-americanos da região durante a crise.
- pela queda na demanda mundial por produtos industrializados.